

REDUÇÃO QUÍMICA E BIOLÓGICA DO CROMO HEXAVALENTE APLICADO AO SOLO⁽¹⁾

D. D. CASTILHOS⁽²⁾, C. VIDOR⁽³⁾ & M. J. TEDESCO⁽³⁾

RESUMO

Realizou-se um experimento em laboratório, com o objetivo de avaliar não só a redução do cromo hexavalente aplicado ao solo com ênfase ao efeito da aplicação de carbono orgânico, manganês divalente, mas também a participação da microbiota do solo. Utilizaram-se, como unidades experimentais, amostras de 50 g de um Argissolo, acondicionadas em sacos de polipropileno e incubadas durante 42 dias com calcário para elevar o pH a 6,0 (2,0 t ha⁻¹ de CaCO₃ + MgCO₃ na proporção de 2:1), Cr⁶⁺, esterco bovino e Mn²⁺ nas doses de 20, 50 e 40 mg kg⁻¹, respectivamente. Metade das amostras foi sujeita à esterilização por autoclavagem com o objetivo de eliminar a atividade biológica. A aplicação de esterco bovino e sulfato de manganês promoveu a total redução do cromo hexavalente para cromo trivalente (Cr⁶⁺ → Cr³⁺) no solo, em 42 dias. Os modelos, quadrático e exponencial, foram os que melhor descreveram a cinética de redução com o tempo. A redução do Cr⁶⁺ foi estimulada pela atividade microbiana, sendo 16% maior em amostras de solo não esterilizadas, que continham esterco bovino, em comparação com as mesmas amostras esterilizadas por autoclavagem. Os resultados demonstraram que a descontaminação do solo que contém teores tóxicos de Cr⁶⁺ pode ser viabilizada tanto pela incorporação de adubo orgânico como pela manutenção de sua atividade biológica.

Termos de indexação: esterco bovino, pH, manganês.

⁽¹⁾ Parte da Tese elaborada pelo primeiro autor como um dos requisitos para obtenção do grau de Doutor em Ciência do Solo do Curso de Pós-Graduação em Ciência do Solo da FA, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Recebido para publicação em março de 2000 e aprovado em dezembro de 2000.

⁽²⁾ Professor Adjunto do Departamento de Solos da FAEM, Universidade Federal de Pelotas – UFPel. CEP 96010-900 Pelotas (RS). E-mail: danilodc@ufpel.tche.br

⁽³⁾ Professor do Departamento de Solos da FA/UFRGS. CEP 90001-970 Porto Alegre (RS).

SUMMARY: CHEMICAL AND BIOLOGICAL Cr⁶⁺ REDUCTION IN SOIL

A laboratory experiment was carried out to evaluate the hexavalent chromium reduction as affected by organic carbon amendment, Mn²⁺ and microbial activity. Samples of a Hapludult soil (50 g) were placed in plastic bags (50 g) and incubated during 42 days with lime (2.0 Mg ha⁻¹), Cr⁶⁺, cattle manure (organic carbon) and Mn²⁺ in the doses of 20, 50 and 40 mg kg⁻¹, respectively. Half the samples were sterilized by autoclaving to eliminate biological activity. Cattle manure and Mn sulfate amendment promoted a total soil hexavalent chromium reduction (Cr⁶⁺ → Cr³⁺), during the 42-day period. The quadratic and exponential models were the best to describe the Cr⁶⁺ reduction with time. The microbial activity increased this reduction in 16%, in the cattle manure treatment without sterilization. The soil Cr⁶⁺ contamination may be eliminated by simple organic matter amendment and by maintaining biologic activity.

Index terms: cattle manure, pH, manganese.

INTRODUÇÃO

O cromo pode ser liberado para o ambiente por meio de resíduos originados de um amplo número de processamentos industriais, incluindo a indústria curtumeira, têxtil e de metalurgia do ferro, aço e outros metais. Dentre as formas normalmente encontradas na natureza, o cromo hexavalente (Cr⁶⁺) apresenta-se como cromatos e dicromatos (CrO₄²⁻ e Cr₂O₇²⁻), os quais são tóxicos e mutagênicos, solúveis em uma ampla faixa de pH e geralmente móveis no sistema solo/água. O cromo trivalente apresenta-se na forma do cátion Cr³⁺ e do ânion CrO₂⁻, sendo consideravelmente menos tóxico e de baixa mobilidade, em razão de sua precipitação como óxidos e hidróxidos em pH superior a 5,0 (Ray et al., 1989).

A oxidação abiótica do Cr³⁺ para Cr⁶⁺ intermediada pela redução de óxidos de manganês (Mn^{3+,4+}) tem sido demonstrada em laboratório, após a adição de formas minerais de Cr³⁺ ao solo (Bartlett & James, 1979; Fendorf & Zazoski, 1992) e em solos supridos com determinados resíduos como o lodo de curtume (Milacic & Stupar, 1995). A oxidação do Cr³⁺ por O₂ dissolvido tem sido verificada apenas em ambientes aquáticos (Francoise & Bourg, 1993). Embora a redução biológica do Cr⁶⁺ para Cr³⁺ seja comum em solos (Bartlett & Kimble, 1976), a oxidação biológica não tem sido observada.

Por causa dos efeitos adversos do Cr⁶⁺ no ambiente, a sua remoção, ou transformação, faz-se necessária. Os procedimentos normalmente empregados para a descontaminação de água e solo envolvem a redução do Cr⁶⁺ para Cr³⁺ por processos químicos e eletroquímicos, tais como: a incorporação de Fe²⁺, Mn²⁺, carbono orgânico e, ou, abaixamento do pH (Losi et al., 1994a). Atualmente, o aparecimento de microrganismos com tolerância a teores tóxicos de Cr⁶⁺ tem sido estudado quanto à capacidade de

alguns gêneros promoverem sua redução a Cr³⁺ de forma mais rápida e menos onerosa. A redução biológica do Cr⁶⁺ pode ocorrer diretamente, como resultado do metabolismo microbiano e atividade da enzima “cromato redutase”, ou indiretamente, em condições anaeróbias por meio de metabólitos bacterianos como o H₂S (Lovley, 1993). A redução biológica do Cr⁶⁺ representa, juntamente com os processos químicos, uma alternativa importante para diminuir a toxidez em áreas contaminadas pela sua presença.

A prática do descarte de resíduos no solo, alguns com cromo, como o lodo de curtume, aumenta a preocupação referente ao seu acúmulo, uma vez que, em anos subseqüentes, pode ocorrer a oxidação do material orgânico e dos elementos químicos presentes, acarretando poluição.

Em face do exposto, o presente trabalho objetivou avaliar a atividade da microbiota na redução do cromo hexavalente aplicado ao solo, bem como a magnitude das reações de redução na presença de carbono orgânico e manganês divalente.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi desenvolvido em laboratório, utilizando-se material proveniente da camada superficial (0-20 cm) de um Argissolo Vermelho-Amarelo distrófico (Streck et al., 1999), existente na região produtora de lodo de curtume do estado do Rio Grande do Sul, apresentando: argila = 300 g kg⁻¹; pH (H₂O) = 5,0; matéria orgânica = 24 g kg⁻¹; H + Al = 3,1 cmol_c dm⁻³; CTC = 4,4 cmol_c dm⁻³ e Mn²⁺ = 7,0 mg dm⁻³. Como fonte de carbono orgânico, utilizou-se esterco de gado bovino estabulado, que continha em g kg⁻¹: umidade = 190, carbono orgânico = 280, N = 16, P = 24, K = 6,7 e Mn = 3,2.

O solo foi destorroado, seco ao ar, peneirado (< 2 mm) e corrigido o pH para 6,0 pela incubação com mistura de $\text{CaCO}_3 + \text{MgCO}_3$ (proporção 2:1) aplicada na quantidade correspondente a $2,0 \text{ t ha}^{-1}$, e mantido com umidade de 130 g kg^{-1} durante 14 dias.

As unidades experimentais foram preparadas, pesando-se 144 amostras de 50 g (base seca) do solo que foram acondicionadas em sacos de polipropileno (15 x 18 cm) resistentes à alta temperatura. As unidades foram divididas em três grupos de 36 amostras, avaliadas pelos seguintes tratamentos: solo + Cr^{6+} ; solo + Cr^{6+} + esterco bovino e solo + Cr^{6+} + esterco bovino + Mn^{2+} . As quantidades de Cr^{6+} ($\text{K}_2\text{Cr}_2\text{O}_7$), esterco bovino e Mn^{2+} ($\text{MnSO}_4 \cdot 7\text{H}_2\text{O}$) aplicadas foram de 20, 50 e 40 mg kg^{-1} , respectivamente.

Para estudar a redução do Cr^{6+} em condições abióticas, cada conjunto das 36 amostras dos tratamentos foi dividido em duas porções de 18 amostras e, em uma destas porções, foi feita a esterilização em autoclave a 120°C , durante 1 h, por três vezes consecutivas, em intervalos de 24 h, enquanto a outra porção permaneceu em condições normais.

A partir deste momento, foi iniciado o período de incubação, tendo sido as unidades experimentais mantidas fechadas. Efetuou-se o revolvimento manual das unidades, de 5 em 5 dias, sem a abertura dos recipientes. A manipulação dos solos e tratamentos foi realizada em câmara asséptica para prevenir contaminações microbianas. A amostragem foi realizada em seis períodos: 1, 3, 7, 14, 21 e 42 dias após a aplicação dos tratamentos. As unidades, uma vez amostradas e analisadas, foram descartadas.

Foram realizadas em todas as amostras análises de pH (solo:água 1:1), de Mn trocável por espectrofotometria de absorção atômica, após extração com solução de $\text{KCl } 1 \text{ mol L}^{-1}$ (Tedesco et al., 1995) e do teor de Cr^{6+} extraído com KH_2PO_4 $0,06 \text{ mol L}^{-1}$ na

relação solo:solução 1:10, seguido de quantificação colorimétrica por difenilcarbazida a 546 nm (Bartlett & James, 1979).

As unidades experimentais foram mantidas em bancada de laboratório em um arranjo fatorial composto de três tratamentos x duas condições de esterilização (com e sem) e seis épocas de amostragem, adotando-se um delineamento completamente casualizado, com quatro repetições. Os dados foram submetidos à análise da variância, comparação de médias pelo teste Tukey a 5% e a análises de correlação e regressão. Foi utilizado o programa SAEG 6.0 desenvolvido pela Universidade Federal de Viçosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a estrita dependência entre a redução do Cr^{6+} e a diminuição do pH do solo, avaliou-se o pH em cada período de amostragem, cujos valores variaram com a autoclavagem das amostras (Quadro 1).

No tratamento onde foi aplicado apenas Cr^{6+} , as alterações químicas decorrentes da autoclavagem, como meio de esterilização do solo, causaram uma diminuição significativa de 1,1 unidade nos valores de pH das amostras esterilizadas, em comparação com as amostras sem esterilização. Tal diminuição manteve-se evidente até o período final de 42 dias.

Nos demais tratamentos, a esterilização também diminuiu o pH do solo durante o mesmo período, porém de forma não-significativa. Skipper & Westermann (1973) verificaram uma diminuição de 0,2 unidade no pH de um solo após a autoclavagem, atribuída à liberação de H^+ de ácidos orgânicos. Segundo os autores, os efeitos são variáveis de acordo com a composição química e mineralógica dos solos e com o método utilizado no processo.

Quadro 1. Valores de pH do solo durante o período de incubação

Tratamento				Dia de incubação					
Esterco	Mn^{2+}	Cr^{6+}	Esterilização	1	3	7	14	21	42
----- mg kg^{-1} -----									
0	0	20	sem	6,4 a	6,4 a	6,5 a	6,4 a	6,7 a	6,8 a
			com	5,2 b	5,2 b	5,2 b	5,4 b	5,8 b	5,9 b
50	0	20	sem	6,3 a	6,6 a	6,6 a	6,6 a	6,6 a	6,5 a
			com	5,8 a	6,1 a	6,2 a	6,1 a	6,4 a	6,5 a
50	40	20	sem	6,3 a	6,8 a	6,7 a	6,6 a	6,6 a	6,4 a
			com	6,0 a	6,4 a	6,3 a	6,5 a	6,6 a	6,3 a

Médias seguidas da mesma letra minúscula, na coluna, não diferem entre si pelo teste Tukey (5%).

Nos tratamentos onde foi aplicado apenas Cr^{6+} , a esterilização do solo quadruplicou os teores de Mn^{2+} em relação ao solo não esterilizado (Quadro 2). O aumento dos teores de Mn^{2+} com a autoclavagem pode ser decorrente da desidratação de óxidos de manganês, comum em temperaturas superiores a 70°C . A diminuição do pH verificada com a autoclavagem também pode ter contribuído para o aumento dos teores de Mn^{2+} , já que, com redução do pH, é aumentada a solubilidade das formas oxidadas de Mn (MnO_2), aumentando seus teores extraíveis (Mc Bride, 1994).

A adição ao solo de 40 mg kg^{-1} de Mn, na forma de Mn^{2+} , juntamente com calcário e esterco, propiciou a obtenção de teores de Mn^{2+} superiores aos dos demais tratamentos. Os teores nesse tratamento, sem esterilização, diminuíram gradualmente até os 21 dias, o que pode ser atribuído à formação de complexos entre o Mn^{2+} e compostos orgânicos, oriundos da decomposição do esterco, e à sua oxidação em equilíbrio com as reações de redução do Cr^{6+} . Verificaram-se coeficientes de correlação significativos entre os teores desses elementos (Quadro 3).

A correlação mostra que os comportamentos entre Cr^{6+} e Mn^{2+} foram semelhantes, podendo indicar equilíbrio entre as reações redox.

A redução do Cr^{6+} aplicado foi dependente da aplicação de esterco, de Mn^{2+} e também da esterilização do solo pela autoclavagem (Quadro 4). O modelo quadrático e o exponencial foram os que melhor se ajustaram na descrição da redução do Cr^{6+} com o período de amostragem (Quadro 5). De modo geral, a redução foi mais intensa nas primeiras 24 h após a aplicação. A partir do 7º dia, as reações diminuíram e, ao final de 42 dias, o Cr^{6+} havia desaparecido em todas as amostras.

No tratamento com ausência de esterco bovino e Mn^{2+} , ao final de 21 dias, os teores de Cr^{6+} , em média, representaram 4% da quantidade inicial aplicada, o que demonstra a atuação da matéria orgânica e da microbiota nativa do solo nas reações de redução.

A redução do Cr^{6+} a Cr^{3+} é uma reação comum no solo, desde que a quantidade adicionada de Cr^{6+} não ultrapasse a capacidade redutora do carbono orgânico, Fe^{2+} ou Mn^{2+} presentes. Os menores teores

Quadro 2. Teores de manganês trocável no solo durante o período de incubação

Tratamento				Dia de incubação					
Esterco	Mn^{2+}	Cr^{6+}	Esterilização	1	3	7	14	21	42
mg kg^{-1}				Mn ²⁺ , mg kg^{-1}					
0	0	20	sem	2,8 c	2,8 c	4,0 c	4,5 c	3,8 c	3,3 c
			com	15,5 b	13,8 b	15,0 b	14,0 b	13,5 b	14,7 b
50	0	20	sem	18,5 b	18,0 b	10,5 b	7,0 b	6,0 c	5,0 c
			com	15,0 b	14,5 b	18,0 b	18,5 b	18,0 b	15,0 b
50	40	20	sem	38,0 a	36,5 a	22,7 b	13,3 b	13,5 b	14,3 b
			com	43,0 a	37,0 a	35,5 a	34,0 a	30,8 a	39,3 a

Médias seguidas da mesma letra minúscula, na coluna, não diferem entre si pelo teste Tukey (5%).

Quadro 3. Coeficientes de correlação entre os teores de Mn^{2+} e Cr^{6+}

Tratamento				r
Esterco	Mn^{2+}	Cr^{6+}	Esterilização	
mg kg^{-1}				
50	0	20	sem	0,95**
			com	0,45 ^{ns}
50	40	20	sem	0,94**
			com	0,70**

** e ^{ns}: Significativo a 1% e não-significativo.

de Cr^{6+} nas amostras de solo mais Cr^{6+} com esterilização (Quadro 1), onde não ocorreu participação microbiana e a redução foi restrita à atividade química, são explicados pela diminuição do pH decorrente da autoclavagem do solo. A redução do Cr^{6+} é dependente de pH, sendo favorecida em pH baixo (Losi et al., 1994a).

Nas amostras autoclavadas, constatou-se um efeito direto dos íons H^+ na redução do íon $\text{Cr}_2\text{O}_7^{2-}$, mesmo com a possibilidade de um aumento das reações de adsorção do Cr^{6+} na faixa de pH observada.

Trabalhos iniciais de Bartlett & Kimble (1976) mostraram que, em pH menor que 6,0, aumentaram as reações de adsorção de formas hexavalentes de

Quadro 4. Teores de Cr⁶⁺ no solo durante o período de incubação

Tratamento				Dia de incubação					
Esterco	Mn ²⁺	Cr ⁶⁺	Esterilização	1	3	7	14	21	42
mg kg ⁻¹				mg kg ⁻¹					
0	0	20	sem	14,2 a	11,0 a	4,8 a	2,2 a	1,1	0,0
			com	9,1 b	6,3 b	3,2 bc	1,1 b	0,4	0,0
50	0	20	sem	5,9 c	3,6 cd	1,9 d	1,0 b	0,2	0,0
			com	8,0 bc	5,8 b	3,8 ab	2,1 a	0,5	0,0
50	40	20	sem	4,9 d	2,7 d	1,2 d	0,2 c	0,0	0,0
			com	7,0 b	4,6 c	2,4 cd	0,9 b	0,1	0,0

Médias seguidas da mesma letra minúscula, na coluna, não diferem entre si pelo teste Tukey (5%). A ausência de letras minúsculas, na coluna, significa semelhança estatística pelo teste Tukey.

Quadro 5. Equações e coeficientes de regressão dos teores de Cr⁶⁺ no solo durante o período de incubação

Esterco	Mn ²⁺	Cr ⁶⁺	Esterilização	Equação	R ²
mg kg ⁻¹					
0	0	20	sem	y = 16,21 - 1,3x + 0,022x ² y = 2,02 (1 + 9,02e ^{-x})	0,88* 0,94*
			com		
50	0	20	sem	y = 0,91 (1 + 20,5e ^{-x}) y = 2,15 (1 + 8,25e ^{-x})	0,96* 0,94*
			com		
50	40	20	sem	y = 0,39 (1 + 48,24e ^{-x}) y = 1,26 (1 + 14,7e ^{-x})	0,97** 0,96*
			com		

* e ** Significativos a 5 e 1%.

cromo, como CrO₄²⁻ e Cr₂O₇²⁻, às cargas positivas dos minerais do solo, diminuindo a sua taxa de redução a Cr³⁺. Em trabalho mais recente, James & Bartlett (1983) concluíram que a adsorção das formas de Cr⁶⁺ no solo provocaram tanto o aumento como a diminuição das taxas de redução.

A aplicação de esterco bovino ao solo aumentou a redução do Cr⁶⁺, um dia após a sua aplicação, em 138% nas amostras sem esterilização e 10% nas amostras esterilizadas, em comparação ao tratamento sem esterco. O adubo orgânico, como principal doador de elétrons nas reações redox do solo, intensificou a redução química do Cr⁶⁺ nessas amostras, em ambiente com ativo fluxo de elétrons. O alto percentual adicional na redução, com a aplicação de esterco nas amostras sem esterilização, ilustra o efeito da atividade microbiana. A fonte de carbono orgânico prontamente oxidável promoveu maior população e atividade dos microrganismos atuantes na redução do Cr⁶⁺ a Cr³⁺.

Nas amostras esterilizadas, a contribuição do adubo orgânico incorporado sobre a redução do Cr⁶⁺

foi baixa, em virtude da alta redução ocasionada pela diminuição do pH com a autoclavagem no tratamento sem esterco, conforme visto anteriormente. Uma relação direta entre a taxa de redução do Cr⁶⁺ e a velocidade de degradação do adubo orgânico aplicado na forma de esterco bovino também foi observada por Losi et al. (1994a, b).

A diminuição do pH nas amostras esterilizadas do tratamento sem esterco (Quadro 1) ocasionou maior redução química do Cr⁶⁺, uma vez que este processo está diretamente relacionado com a presença de íons H⁺ no meio. Deste modo, neste tratamento, a avaliação da atividade biológica na redução foi dificultada.

Entretanto, nos tratamentos com esterco e esterco + Mn²⁺, onde as alterações químicas devidas à esterilização do solo não foram tão intensas, pôde-se estimar a contribuição microbiana na redução do Cr⁶⁺, pela comparação entre as amostras esterilizadas e as não esterilizadas. Pela média dos teores de Cr⁶⁺ dos tratamentos com esterco, após um dia da sua aplicação, o solo sem esterilização apresentou decréscimos nos teores de Cr⁶⁺ de 16% em relação

ao solo esterilizado. Estes decréscimos evidenciam a participação biológica neste processo. Após 6 dias, esses percentuais de aumento caíram para 9,8 e 7,2% respectivamente, nos tratamentos com esterco e esterco + Mn^{2+} . Como todo o Cr^{6+} aplicado foi reduzido a Cr^{3+} ao final de 42 dias nesses dois tratamentos, conclui-se que a redução tende a ocorrer no solo independentemente da atividade biológica.

A redução microbiana do Cr^{6+} tem sido estudada com vistas em ampliar as alternativas para a remediação de áreas contaminadas com esta forma de cromo (De Leo & Ehrlich, 1994; Wang & Shen, 1995). Losi et al. (1994a), comparando a redução do Cr^{6+} aplicado em amostras de solo (800 mg kg^{-1}) com e sem esterilização, observaram que, em tratamentos com 50 mg kg^{-1} de esterco, o teor de Cr^{6+} nas amostras não esterilizadas foi 21% menor ao final de um período de 20 dias.

A adição de Mn^{2+} solúvel aumentou a velocidade das reações de redução, resultando em um decréscimo significativo nos teores de Cr^{6+} . Nas amostras sem esterilização e com Mn^{2+} , aos 21 dias, todo o Cr^{6+} havia sido reduzido. A adição de Mn^{2+} representou um acréscimo de 7,1 e 8,3% na redução do Cr^{6+} após 1 dia, respectivamente, no solo sem e com esterilização. O equilíbrio entre a redução do Cr^{6+} e a oxidação do Mn^{2+} aplicado pode ser constatado pelo alto coeficiente de correlação entre esses teores, durante o período de amostragem (Quadro 3).

James (1994), após estabelecer em um solo relação Mn^{2+}/Cr^{6+} de 44/1, observou diminuição de 50% na concentração de Cr^{6+} e diminuição no pH de 8,5 para 7,1. O autor concluiu que a diminuição no pH causou retardamento nas reações de redução, visto que, em valores de pH do solo superiores a 7,2, a redução do Cr^{6+} a Cr^{3+} , acoplada à oxidação do Mn^{2+} a Mn_3O_4 , é termodinamicamente possível.

No presente trabalho, a adição ao solo de 40 mg kg^{-1} de Mn^{2+} contribuiu para a redução do Cr^{6+} , não afetando o pH do solo, cujos valores variaram de 6,0 a 6,8 (Quadro 1).

CONCLUSÕES

1. A aplicação de esterco bovino e sulfato de manganês promoveu a total redução do cromo hexavalente para cromo trivalente ($Cr^{6+} \rightarrow Cr^{3+}$) no solo, em 42 dias.

2. A redução do Cr^{6+} para Cr^{3+} foi estimulada pela atividade microbiana do solo.

LITERATURA CITADA

BARTLETT, R.J. & KIMBLE, J.M. Behavior of chromium in soils. II. Hexavalent forms. J. Environ. Qual., 5:383-386, 1976.

BARTLETT, R.J. & JAMES, B.R. Behavior of chromium in soils. III. Oxidation. J. Environ. Qual., 8:31-35, 1979.

De LEO, C.P. & EHRLICH, H.L. Reduction of hexavalent chromium by *Pseudomonas fluorescens* LB 300 in batch and continuous cultures. App. Microbiol. Biotechnol., 30:756-759, 1994.

FENDORF, S.E & ZASOSKI, R.J. Chromium (III) oxidation by MnO_2 . I: Characterization. Environ. Sci. Technol., 26:79-85, 1992.

FRANCOISE, C.R. & BOURG, C.M. Aqueous geochemistry of chromium: A review. Water Res., 25:807-816, 1993.

JAMES, B.R. & BARTLETT, R.J. Behavior of chromium in soils. VII. Adsorption and reduction of hexavalent forms. J. Environ. Qual., 12:177-181, 1983

JAMES, B.R. Hexavalent chromium solubility and reduction in alkaline soils enriched with chromite ore processing residue. J. Environ. Qual., 23:227-233, 1994.

LOSI, M.E.; AMRHEIN, C. & FRANKENBERGER, W.T. Factors affecting chemical and biological reduction of hexavalent chromium in soil. Environ. Toxicol. Chem., 13:1727-1735, 1994a.

LOSI, M.E.; AMRHEIN, C. & FRANKENBERGER, W.T. Bioremediation of chromate - contaminated ground water by reduction and precipitation in surface soils. J. Environ. Qual., 23:1141-1150, 1994b.

LOVLEY, D. Dissimilatory metal reduction. Ann. Rev. Microbiol., 47:276-290, 1993.

MC BRIDE, M.B. Environmental chemistry of soils. New York, Oxford University Press, 1994. 406p. (Oxidation-Reduction Reactions, Cap.7)

MILACIC, R. & STUPAR, J. Fractionation and oxidation of chromium in tannery waste and sewage sludge-amended soils. Environ. Sci. Technol., 29:506-514, 1995.

RAY, D.; EARY, L. & ZACHARA, E. Environmental chemistry of chromium. Sci. Total Environ., 86:15-23, 1989.

SKIPPER, H.D. & WESTERMANN, D.T. Comparative effects of propylene oxide, sodium azide and autoclaving on selected soil properties. Soil Biol. Biochem., 5:409-414, 1973.

STRECK E.V.; KÄMPF N. & KLANT, E. Atualização da classificação taxonômica das unidades de mapeamento do levantamento de reconhecimento dos solos do estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, EMATER/Secretaria da Agricultura/RS, 1999. 5p.

TEDESCO, M.J.; GIANELLO, C.; BISSANI, C.A.; BOHNEN, H. & VOLKWEISS, S.J. Análises de solo, plantas e outros materiais. 2.ed. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995. 174p. (Boletim Técnico nº 5)

WANG, Y.T. & SHEN, H. Bacterial reduction of hexavalent chromium. J. Ind. Microbiol., 14:159-163, 1995.